

# ACESSO AO ENSINO SUPERIOR COMO GARANTIA DE DIREITOS: VIVÊNCIAS DE UMA PETIANA CONEXISTA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Bruna Borges Telmo<sup>1</sup>

Vilmar Alves Pereira<sup>2</sup>

Sabrina das Neves Barreto<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo foi desenvolvido através da inserção de uma educanda do Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena, no contexto do Curso Pré-Universitário Popular Venceremos, como bolsista do PET “Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmico”. Almejamos, ao longo deste estudo, buscar compreender quais as contribuições que ocorreram desde o ingresso da petiana no contexto do Curso Pré-universitário Popular. Além disso, objetivamos compreender como os educandos reconhecem a presença da petiana conexista e as aprendizagens proporcionadas por essa mediação. Neste sentido, organizamos o trabalho em três momentos: primeiro será apresentado o tema da Educação Popular, relacionado com a história da Educação de Jovens e Adultos, enquanto perspectiva teórica, tomando por referência, basicamente, as obras de Freire e Arroyo. Após, iremos trazer algumas reflexões sobre a pesquisa de campo no contexto do Curso Pré-Universitário Popular Venceremos, para compreender as dificuldades que existem para o acesso no ensino superior da classe popular. Por fim, realizaremos uma discussão paralela entre a teorização e a pesquisa de campo, buscando compreender aspectos que estão implícitos em nossas práticas educativas. Neste sentido, as aprendizagens foram diversas, sendo que a perspectiva da petiana é de mediação entre os sujeitos desse processo e as aprendizagens foram simultâneas, principalmente no que concerne à contribuição que houve para a formação da petiana.

**Palavras-chave:** Direito. Ensino Superior. Pré-universitário. Educação Popular.

---

1 Acadêmica em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio Grande–FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões dos Saberes Populares e Saberes Acadêmicos. E-mail: brunabtelmo@bol.com.br

2 Professor Dr. do Instituto de Educação – IE. Pró-reitor de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade Federal do Rio Grande–FURG. E-mail: vilmar1972@gmail.com

3 Professora Ma. do Instituto de Educação – IE pela Universidade Federal do Rio Grande–FURG. E-mail: sabrina.barreto@gmail.com

## ACCESS TO HIGHER EDUCATION AS A GUARANTEE OF RIGHTS: A TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (TEP) STUDENT'S EXPERIENCES OF POPULAR EDUCATION

**Abstract:** This study was developed thereby introducing a Pedagogy undergraduate to the context of the Pre-University Course Venceremos, as a scholar from TEP “Knowledge Connections of Popular Education and Academic Knowledge”. Throughout this study we aim to try and understand how the student contributed to the Pre-university Course. Furthermore, we aim to understand how the presence of the TEP student is recognised and what was acquired from this experience. In this sense, we arranged the work in three parts: in the first place, we will present Popular Education, related to the story of Youth and Adult education, as a theoretical perspective, based on the work of Freire and Arroyo. Then we will come up with some reflections on field research in the context of the Pre-University Course Venceremos to understand the difficulties faced by the working class to access higher education. Finally, we will hold a parallel discussion about theorisation and field research, so as to understand the aspects of our educational practices. As a result, a lot was learnt; the TEP role was mediating the subject and the learning process that were simultaneous, namely regarding the contribution to the TEP student's academic knowledge.

**Keywords:** Right. Higher Education. Pre-university. Popular Education.

### PRIMEIRAS PALAVRAS

Na conjuntura atual brasileira (permeada por grandes endereçamentos de cunho político e econômico), com frequência, percebemos as decorrências dessa lógica nas contradições que emergem nos processos educativos e formativos, principalmente no que tange às condições de acesso da classe popular ao Ensino Superior. Esse novo processo promove novas demandas no que concerne, os jovens e adultos, abandonarem a escola por diferentes motivos, mas uma das possibilidades que acreditamos é a necessidade de ingressarem no mercado de trabalho. Neste sentido fica, impossibilitada a continuidade de escolarização de muitos sujeitos que almejam concluir os estudos. Isso acarreta uma dificuldade a mais, o que faz com que, ao vivenciar as demandas do trabalho, acabem deixando para trás o sonho de continuar seus estudos ficando, desse modo, cada vez mais distante a perspectiva de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Deste modo, o objetivo do estudo consiste em buscar compreender como os educandos (sujeitos do processo de ensino e aprendizagem) percebem e reconhecem a presença da petianaconexista<sup>4</sup>, e, também, buscar perceber quais são as aprendizagens coletivas que esta mediação pode proporcionar.

Contudo, justificamos este estudo com a trajetória escolar que vivenciamos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. No Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio Grande, reencontramos

---

4 O Programa de Educação Tutorial – PET Conexões dos Saberes Populares e Saberes Acadêmicos, vem ao encontro de uma proposta de “Conexão”, ou seja, integrar diferentes campos de saberes em um programa que abrange diferentes sujeitos.

algumas concepções das quais nem sempre tivemos consciência enquanto educandos/educandas. Desde o início, as disciplinas eram voltadas para crianças, com poucas possibilidades de discutir a modalidade da EJA. No segundo ano de graduação, foi ofertada a primeira disciplina que nos permitiria uma reflexão-ação-reflexão sobre a Educação de Jovens e adultos, mas aí também sentimos necessidade de um maior espaço para a discussão, levando em consideração a baixa carga horária da disciplina para tantas indagações e percepções que surgiam nos diálogos em sala de aula. Assim, a partir de experiências vividas e partilhadas é que consideramos a importância de reconhecer a realidade que já estávamos conhecendo na condição de educandos, mas agora vivenciando e atuando como docentes.

Neste sentido, desenvolvemos práticas pedagógicas no curso Pré-Universitário Popular Venceremos, com o apoio do PAIETS/FURG. Assim, buscamos realizar uma autoavaliação das vivências e da prática da petianaconexista<sup>5</sup>. Consideramos que o diferencial deste curso, em relação aos conservadores que priorizam os conteúdos, é a valorização do diálogo, das vivências e da escuta sensível. Deste modo, através do diálogo com os educandos e educadores, buscamos diferentes olhares sobre práticas educativas e metodologias que podemos desenvolver no Curso.

Enquanto, educadores em formação, almejamos em algumas hipóteses que precisam estar presentes no campo educativo, pois o educar implica em um ato dialógico e, portanto, deve estar presente na prática educativa como medida de aproximação voltada para a amizade, a amorosidade, de forma ética e solidária, e não como um instrumento meramente transmissivo. Acreditamos que, no contexto popular e educacional, é necessário que tenhamos momentos de partilhas de conhecimentos, como também, de escuta sensível para envolver educadores e educandos sobre a educação que emerge no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

O estudo consiste de uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2008), no qual a metodologia está organizada a partir de entrevistas semiestruturadas. Será desenvolvida em três momentos: primeiro, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de Freire (1987), Brandão (2006) e Arroyo (2001), almejando contextualizar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Além disto, justificamos as práticas e atividades que desenvolvemos no âmbito no Curso Pré-Universitário Popular Venceremos. No segundo, apresentamos o contexto deste Curso, como também procuramos, relatar algumas atividades diferenciadas que a petiana desenvolveu com os jovens e adultos na sua atuação no Curso Popular e perceber as contribuições que ocorreram. Por fim, os esforços dão-se no sentido de compreendermos as expectativas e contribuições que houve durante a inserção da petiana no ambiente do Curso Popular e apontamos para alternativas de futuras melhorias da ação educativa enquanto processo permanente.

---

5 Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões dos Saberes Populares e Saberes Acadêmicos.

## PERCURSOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Reeducar o olhar docente pra ver os educandos e as educandas em suas trajetórias não apenas escolares, mas também de vida, na sua condição de sujeitos sociais, culturais, de direitos totais (ARROYO, 2001, p. 121).

Parafraseando Arroyo (2001), compreendemos que a história da Educação de Jovens e Adultos emergiu em um momento histórico em que o legado de Paulo Freire permeava o campo da Educação, no qual os educadores precisavam compreender esses sujeitos além da escola. Assim, para situar temporalmente esse período, na década de 40 surgiu um sentimento de inquietação com relação à Educação de Jovens e Adultos com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), através da constituição de 1934. Com a aprovação do PNE, o objetivo era alfabetizar jovens e adultos em cinco anos. No que tange ao Plano Nacional de Educação (PNE, 2012, p. 53):

É preciso reestruturar, criar e fortalecer, nas secretarias estaduais e municipais de educação, setores próprios incumbidos de promover a educação de jovens e adultos. [...] O programa nacional, deve assegurar que as escolas públicas de ensino fundamental e médio, localizadas em áreas caracterizadas por analfabetismo e baixa escolaridade, ofereçam programas de alfabetização e de ensino e exames para jovens e adultos, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Além disso, estabelecer programa nacional de fornecimento, pelo Ministério da Educação, de material didático-pedagógico, adequado à clientela, para os cursos em nível de ensino fundamental para jovens e adultos, Reestruturar, criar e fortalecer, nas secretarias estaduais e municipais de educação, setores próprios incumbidos de promover a educação de jovens e adultos.

Com a criação do PNE a Educação de Jovens e Adultos começa a ter espaço na Educação como dever do Estado. Esta modalidade de ensino, de acordo com esse documento, não abrange as especificidades da EJA; os sujeitos eram percebidos apenas como trabalhadores; se escolarizados poderiam contribuir com o desenvolvimento econômico do país. Durante um longo período, o pensamento sobre a alfabetização e escolarização dos Jovens e Adultos era apenas *uma forma de inclusão no mundo do trabalho, desconsiderando o princípio educativo*.

No ano de 1960 a Educação de Jovens e Adultos ganha um aliado para reforçar o direito, a concepção orientadora da Educação Popular de Paulo Freire. Essa proposta de que Freire desafiava os jovens e adultos a partilharem a experiência, a qual parte do seguinte pressuposto: para dialogarmos com o popular precisamos de instrumentos de emancipação e conscientização dos sujeitos. Neste sentido, Arroyo (2001) complementa a ideia inicial sobre a perspectiva popular:

Há uma história de Educação Popular. Não estamos começando do zero. Assim como temos uma herança de luta neste país, temos também uma herança cultural, uma verdadeira pedagogia de luta, transformação, libertação. A Educação Popular se alimenta dessas lutas e desses movimentos de libertação. É sua expressão pedagógica (ARROYO apud SOUZA, 2001, p. 268).

Já nos anos 60 e 61 surgiu o Movimento de Educação de Base (MEB), o qual foi incentivado pelo Governo Federal e pelos movimentos sociais. A perspectiva desse movimento era de alfabetizar adultos, tendo como alicerce a Igreja Católica. Mas, durante o Regime Militar esse movimento foi se desmistificando do estigma de comunista, restabelecendo-se por meados dos anos 70.

Destacamos outro movimento, que era coordenado por Paulo Freire, tendo como origem o município de Recife/PE, em 1960, denominado Movimento de Cultura Popular (MCP). Esse movimento destinava-se a alfabetizar por meio de Círculos de Cultura, onde eram propostos debates e discussões sobre a temática *cultura* numa constante problematização sobre as leituras de mundo<sup>6</sup>. Nesse espaço de múltiplas culturas era proposto aos jovens e adultos oriundos das classes populares diferentes formas de se expressar, como o teatro, e a literatura, proporcionando o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. No ano de 1964, o movimento foi extinto devido ao Golpe Militar. Os militantes consideravam o movimento uma ameaça; assim as experiências envolvendo Jovens e adultos foram extintas.

Em 1967, a Educação de Jovens e Adultos, através do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) ganha uma nova perspectiva, no qual através da Lei nº 5.379/67 é instituída a escolarização de analfabetos em instituições educativas, proporcionando a *erradicação* dos analfabetos em dez anos. Essa proposta do Governo Federal era contrária às sugestões e articulações que Freire realizava com base na Educação Popular. Nessa perspectiva, Barreto (2005) compreende que:

O Programa tinha pouca articulação com o sistema de ensino básico, foi uma rejeição explícita das experiências anteriores de Educação Popular, especialmente as de Paulo Freire, embora se apropriasse da sua metodologia. Adotava uma cartilha que concebia a alfabetização como algo mecânico e alheio ao universo cultural dos alfabetizandos, esvaziando o conteúdo crítico das propostas de alfabetização dos movimentos populares e utilizando um material padronizado em todo Brasil (BARRETO, 2005, p. 47).

Freire foi um idealizador do movimento e gerou momentos de luta contra o sistema vigente na sociedade e na educação. Com isso, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, seus aprendizados foram disseminadas pelo Brasil com suas práticas populares e libertadoras, lutando não *para* o povo, mas sim *com* o povo.

No ano de 1989 foi constituído o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), que contava com parcerias dos Municípios, Estados e Movimentos Sociais. O primeiro movimento aconteceu na cidade de São Paulo, sob a orientação de Paulo Freire, com o princípio de alfabetização popular, no qual era proporcionada uma ação conscientizadora de política, cultura, sociedade, ética e também para a formação do sujeito enquanto cidadão/educando. O propósito era romper com o analfabetismo, a escolarização com caráter assistencialista e a alfabetização decodificada e infantilizada. A partir dessas articulações foram surgindo outros movimentos sociais populares nessa mesma perspectiva em outros

---

6 Na perspectiva de Freire (1985), a leitura de mundo concerne no que os sujeitos estão percebendo do mundo em que vivem. É a leitura da realidade em que vivem.

estados e cidades, visando a emancipação dos sujeitos em outras localidades e permitindo o acesso à escolarização.

Nessa mesma perspectiva, no ano de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Base que, no Art. 37. e Art. 38, propõe que a Educação de Jovens e Adultos seja ofertada para aqueles que não tiveram oportunidade de acesso e continuidade ao Ensino Fundamental e Médio, na idade própria. Considerando que esses estudantes, em sua maioria, são trabalhadores, por isso, devemos considerar seus interesses e condições de vida e de trabalho.

Ponderamos que, nesse período histórico, cultural, político e educativo, a Educação de Jovens e Adultos constrói, em espaços formais e não formais, a formação dos educandos/sujeitos para aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na faixa etária regular com o direito à educação.

## **CONCEPÇÕES E COMPREENSÕES QUE ORIENTAM NOSSAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO POPULAR**

Num primeiro momento, consideramos relevante situar o leitor sobre o campo de vivências no que concerne a questões epistemológicas. A referida prática que desenvolveu, encontra-se situada no terreno da educação popular com fundamentos teóricos de diversos autores. Nesse sentido, convém lembrar o papel assumido pela educação popular. Nesta, conforme Freire, o educador é o mediador na sala de aula através de partilhas de conhecimentos, pois novos conhecimentos surgem complementando as epistemologias que permeiam o campo da educação, do mundo e das relações sociais. Na perspectiva de Freire (1987, p. 84),

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. [...]Para o educador humanista ou revolucionário autêntico, a incidência da ação é a realidade a ser transformada por eles *com* os outros homens e não estes.

Interpretando o pensamento de Freire, Paludo (2001) reforça a ideia do educador como mediador da prática educativa, com uma ação participativa e dialógica do processo em questão. Com isso, a autora ressalta que:

Para Freire, todo o educador popular deve ter, na relação com as classes populares, uma postura pedagógica. O núcleo articulador desta postura é a ação reflexiva, mediada pelo seu compromisso e pela participação e diálogo de todos os envolvidos (PALUDO, 2001, p. 95).

Acredito que é nessas relações que aprendemos com o outro. Ainda que, no contexto do Pré-universitário Popular Venceremos - PAIETS/FURG nossas ações são voltadas para o coletivo, possibilitando a intervenção e a participação dos educandos e educadores nas práticas. Para tanto, nossas ações são orientadas na perspectiva da Educação Popular (EP), onde buscamos a emancipação de práticas alienadoras que transformam o contexto em que estamos. Esta educação voltada *para/com* o povo permite que tenhamos uma reflexão acerca da realidade em que estamos inseridos. Além disto, propõe uma educação formal e informal em

diferentes contextos para que o desenvolvimento da aprendizagem seja partilhado no coletivo, através da escuta. Ainda nesta mesma perspectiva, Brandão (2006, p. 89) compreende e sugere que “A Educação Popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado”.

Além disso, ponderamos que a prática pedagógica precisa estar voltada para a criticidade dos educandos e educandas, através de formação continuada e permanente, que debatemos sobre assuntos que emergem nos Cursos Populares. Um outro olhar, nesse sentido, “são os saberes construídos nos espaços de socialização e aprendizagem, entre eles o espaço escolar e a convivência com colegas e professores, que levamos e cultivamos como realmente válidos e significativos no nosso viver”(ARROYO, 2004, p. 155). Com a atuação dos petianos no âmbito dos cursos, precisamos estabelecer uma relação de confiabilidade que aponta para uma nova ontologia, criando possibilidades dos sujeitos de *ser mais*. Ou seja, os atores principais envolvidos no projeto, como escola, educadores, coordenadores, educandos e comunidade. Com isso, Freire reforça a ideia que:

[...] o desejo de saber mais é o que nos move. Nesse movimento há saberes de experiência que dirigem nossa reflexão inicial, mas que, ao dialogar com a realidade, transformam-se em novos e mais complexos saberes da experiência, agora alimentados pela pesquisa que empreendemos (FREIRE, 1985, p. 59).

Nessa perspectiva, as práticas dos Cursos Pré-universitários Populares são comprometidas com os sujeitos que estão envolvidos nesse processo educativo. Contudo, é desafiador estar em um contexto diferenciado e popular – daqueles que estamos habituados – como os cursos tradicionais, onde dificilmente há alguma relação de amorosidade entre os sujeitos envolvidos. Na verdade, o que está presente nesse contexto é “*passar*” o conteúdo para que a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) seja efetivada. Conforme as palavras de Zitkoski (2011, p. 15), “a Educação Popular se diferencia de práticas tradicionais. Ela é, primeiramente, crítica à educação bancária/tradicional<sup>7</sup>, pois esta oprime, aliena e não educa o ser humano para o exercício da liberdade e emancipação social”.

A atuação dos educadores buscam práticas que se diferenciam da linha conservadora, as quais permeiam as escolas e os cursos que preparam para o ENEM. Acreditamos que os sujeitos que estão envolvidos nesse processo têm uma caminhada no contexto escolar, que é conhecida como dualista. No que concerne a essa perspectiva, o papel da escola emerge para produzir a desigualdade social no que tange aos sujeitos oprimidos, conduzindo-os para a autonomia que é disfarçada pela classe burguesa. Ainda nesse ponto de vista, a escola, enquanto aparelho ideológico é um instrumento a serviço dos opressores, que barra a luta do elo proletariado, contra o sistema (SAVIANI, 1985). Completa Saviani sua ideia:

[...] A escola, longe de ser um instrumento de equalização social é duplamente um fator de marginalização: converte os trabalhadores em marginais, não apenas por referência à cultura burguesa, mas também em relação ao próprio

---

7 Essa concepção é fundamentada e orientada por Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1987).

movimento proletário, buscando arrancar do seio desse movimento (colocar à margem dele) todos aqueles que ingressam no sistema de ensino (SAVIANI, 1985, p. 33).

Nesse contexto de desigualdade social que permeia a educação, ponderamos que foi a classe opressora que induziu muitos dos sujeitos das classes populares a permanecerem fora da escola, de tal modo que não tivessem a oportunidade de acesso e ou permanência na mesma, dado as dificuldades de adequação ao sistema educativo capitalista.

Ainda nesse sentido, ressaltamos que é direito o acesso ao ensino público de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no artigo 5º expressa que todos somos iguais perante a lei, no que concerne a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Ou seja, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Esse direito refere-se, também ao direito à educação. Como alicerce da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que no seu primeiro artigo referencia a educação como processo formativo que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Por isso, não devemos deixar de buscar nossos sonhos adormecidos, mas onde há esperança no coração, há vontade de ir além das barreiras impostas pela vida, por isso, precisamos criar laços de confiabilidade e amorosidade com os educadores, educandos e colaboradores e propor um ensino vinculado ao interesse dos educandos, com outros métodos de aprendizagem. Para Freire (1987, p. 81):

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz na relação horizontal, em que a *confiança* de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.

Historicamente a relação entre educador e educandos é estritamente de poder: o educador é quem detém o verdadeiro saber, num método vertical de aprendizagem, e o educando nada sabe, tem que ser submisso ao saber do educador. O papel principal do educador é de passar os conteúdos, denominado de educação bancária, por Freire (1987) cuja função do educando é apenas de fixar, memorizar e repetir os saberes que o educador repassa. Diante dessas ocorrências diz Freire (1987, p. 58):

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos” tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.

Percebemos através das considerações de Freire (1987) sobre a falsa conscientização de que o educador é quem sabe os conteúdos, sem possibilitar que os educandos possam contribuir e problematizar criticamente e se posicionará



diante a realidade. Entretanto, são essas práticas que perpassam a realidade das escolas. Nesse sentido, é que nos Cursos Pré-universitários Populares almejamos práticas emancipatórias, onde poderemos aprender junto com os educandos, rompendo com essa prática alienadora e de falsa liberdade. Para Purin (2011, p. 54) compreende que a “práxis emancipadora constitui-se como uma atividade revolucionária, crítico-prática, na luta travada pelos seres humanos na e para sua libertação contra as reformas de opressão e desumanização que impedem sua realização”. Nessa perspectiva, buscamos um novo olhar diante das desigualdades sociais. Outro autor segue na mesma direção de entendimento de Purin (2011), Nahmías, (2005, p. 129):

A Educação Popular emergiu em tempos difíceis de perseguição e atropelo aos direitos fundamentais. E é justamente nesse contexto que surgiu a necessidade de trabalhar pela liberdade, de gerar uma consciência coletiva da capacidade transformadora e libertadora que nos permite quebrar as cadeias da opressão.

Ao buscarmos a libertação com o coletivo, no sentido da conscientização do povo, rompemos com as camadas opressoras numa interação recíproca entre os sujeitos. Contudo, precisamos ser críticos em relação às condições de vida que o sistema capitalista vigente nos impõe. Ao tomar essa direção produção, criando possibilidades para o coletivo trabalhar em prol da igualdade entre todos, sem uma visão de vítima do sistema, mas, sim, lutar contra ele no coletivo. Reafirma que a educação é um meio de se lutar contra as classes opressoras, através desse instrumento educativo poderemos ter a transformação social que almejamos e a hegemonia das classes sociais. Ao falar sobre o real papel da educação com prática libertadora, diz Freire (1967, p. 8):

Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério – isto é, quando as toma por sua significação real – se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação. [...] A compreensão desta pedagogia em sua dimensão prática, política ou social, requer, portanto, clareza quanto a este aspecto fundamental: a idéia da liberdade só adquire plena significação quando comunga com a luta concreta dos homens por libertar-se.

É nessa perspectiva de libertação que vivemos e convivemos com educandos e educadores, no contexto do Pré-universitário Popular Venceremos. Acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer para conscientizar alguns educadores para que suas metodologias sejam voltadas para a realidade do educando. É nesse processo de aprendizagens, no cotidiano do Curso, que realizamos nossas práticas voltadas para a ação – reflexão – ação (práxis), que auxilia na construção de nossas identidades enquanto educadores. Brandão (2008, p. 18) contribui nesse sentido, afirmando que:

O educador é quem sabe isto. O educador é quem vive isto ao ensinar-e-aprender. O educador é a pessoa para quem o diálogo amoroso porque passado como uma troca carregada de afetos e porque sempre propenso a transformar um dado do conhecimento (o saber), em um dado da emoção (o amor) com as outras pessoas em busca do aprender através da consciência aberta ao conhecer - é a razão da própria vida.

Nesse sentido, é que estamos nos constituindo enquanto educadores populares, principalmente dando voz aos sujeitos que não têm a oportunidade de se posicionar diante da sociedade. Assim, oportunizamos a aprendizagem e novos conhecimentos para a educação das classes populares.

## **VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR VENCEREMOS**

Diante de diferentes olhares e percepções das práticas voltadas para a Educação Popular partimos em busca de metodologias que abrangessem nossas práticas. Com isso, nossas ações orientadoras acontece com entrevistas semiestruturadas e diálogos com os sujeitos que estão inseridos no curso. Logo, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, a qual é entendida da seguinte forma por Minayo (2008, p. 57):

As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais de ótica e atores, de relações e para análise de discursos e de documentos.

Nesta perspectiva, a pesquisa social através do diálogo com os educandos é essencial para podermos expor nossas concepções, de estamos receptivos a novas aprendizagens e compreensões sobre diferentes assuntos e refletir a respeito de ambas. Ainda nesse sentido, a petiana, na condição de aprendiz por estar em contato com outras realidades e histórias de vida, precisa constantemente (re) pensar sobre sua formação pedagógica e seu papel como educadora como sua vida pessoal. Para Arroyo (2009, p. 27) considera que “aprendemos que formas de conhecimento e de aprendizagem implicam formas de convivência. O aprendizado do mundo, da cultura e dos valores passa pela sociabilidade em que sejamos capazes de conviver”.

O Pré-universitário Popular Venceremos, desde 2007, desenvolve atividades para auxiliar na preparação do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM – para educandos oriundos do Balneário Cassino e seus arredores. O curso é um projeto de extensão e está vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS – como apoio e são oferecidos em diversos contextos no município de Rio Grande e no município de São José do Norte. Acreditamos que essa inclusão social possibilita às comunidades desses municípios o estudo em universidades e ensinos técnicos públicos. Os cursos são gratuitos e contam com educadores voluntários que são graduandos em Licenciatura e Bacharelado, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

As práticas educativas acontecem em um espaço formal cedido pela Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama. Consideramos que o Curso Pré-universitário Popular Venceremos, por estar em um espaço formal é relacionado com o mesmo. Mas, ainda que a escola conceda esse espaço voluntariamente, estamos desenvolvendo atividades autônomas e de caráter informal, pois não

está vinculado a nenhum órgão público que mantenha esse projeto; ao contrário, contamos apenas com *parcerias*<sup>8</sup> como o PAIETS/FURG.

No ano de 2010, o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões dos Saberes Populares e Saberes Acadêmicos uniu-se em uma parceria com a coordenação dos cursos. Os bolsistas, denominados petianos atuam diretamente e ativamente no âmbito dos pré-universitários como colaboradores, apoiando pedagogicamente no que concerne às atividades dos cursos.

O Curso Pré-Universitário Popular Venceremos acolhe pessoas de diferentes realidades, como trabalhadores, estudantes, donas de casa, aposentados, todos com um único objetivo e sonho: ingressar em um ensino superior público. Anualmente, são oferecidas 42 vagas para educandos de baixa renda e oriundos do Balneário Cassino e arredores.

Consideramos que há uma grande diversidade entre homens e mulheres e a faixa etária dos educandos, mas o convívio entre esses sujeitos é de harmonia e tranquilidade, caracterizando-se como uma família. Além disso, encontramos, ao longo do período do Curso, diversos casos, como mães, filhos e pais que levam seus familiares para curso, compartilhando momentos de aprendizagens e confraternizações. A maioria dos educandos são trabalhadores do comércio do Cassino e de Rio Grande, mas também são trabalhadores da área portuária de Rio Grande ou de outras cidades e estados do Brasil.

As atividades educativas que desenvolvemos visam proporcionar momentos de reflexões e aprendizagens aos jovens e adultos das classes populares para o processo seletivo do ENEM e dos Ensinos Técnicos. Com o crescimento populacional da Cidade do Rio Grande, o Balneário Cassino recebeu pessoas de diferentes localidades do Brasil, tornando-se uma localidade com um número de habitantes superior, desde o surgimento do Curso. Com isso, trabalhamos com a comunidade desses sujeitos que residem no Balneário Cassino, oportunizando-lhes continuar seus estudos e inseri-los no Ensino Superior.

A partir de experiências escolares nas quais estamos alicerçados, além do paradigma conteudista, buscamos práticas diferenciada nos cursos pré-universitários populares, melhor buscamos a organização de dinâmicas pedagógicas que reforcem a história de vida de cada sujeito. A inserção da petiana neste ambiente colabora para que aconteçam ações coletivas, uma vez que sua formação inicial é em Pedagogia Licenciatura contribuindo assim com outras formas de pensar o sistema educativo e o Projeto Pedagógico do Curso. Consideramos que o Pré-universitário contribui para dialogar com a realidade em que nossos educandos encontram-se, por isto, acreditamos que os saberes locais contribuem para aproximar os educandos das propostas da educação popular, além de permitir compartilhar inquietações que emergem na nossa sociedade. Freire (1996, p. 33) sugere que:

---

8 Os Cursos Pré-universitários Populares atuam de forma autônoma, mas com o auxílio da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande e Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chega a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Nesse sentido Freire (1996) afirma que a partir dos saberes da vida dos sujeitos, é que desenvolveremos práticas emancipatórias e coletivas, isso significa propor um novo olhar sobre questões que estão no âmbito educativo, bem como novos horizontes e propostas para que possamos contribuir com esses sujeitos que vivem em situação de exclusão social. É a partir da conscientização que poderemos caminhar juntos em exige de uma educação igualitária que busca práticas horizontais. Para Brandão (2006, p. 90) compreendemos que:

A Educação Popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado.

Existem desafios que estão presentes nos Cursos Pré-universitários Populares, principalmente no que concerne à diversidade e heterogeneidade dos educandos e educadores que encontram-se envolvidos com o projeto. Entretanto, os educadores, na sua maioria, são graduandos em formação acadêmica e buscam experiência em sala de aula, pois sentem que há uma lacuna no seu curso de graduação por não proporcionar práticas educativas. Os educandos da na Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes estão afastados da escola há anos no entanto, surge a possibilidade de retornar e inserir se no contexto escolar, através dos cursos pré-universitários populares. Ainda em que pese as dificuldades de responsabilidades diárias com família ou emprego, persistem no sonho e na oportunidade de inserção no campo educacional. Esses processos históricos da luta dos excluídos das salas de aula é apontado para Arroyo (2001, p. 25)

A educação de jovens e adultos – EJA – tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e entrecruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos.

Contudo, mesmo com alguns impasses que encontramos, há a mediação da petiana como também de um grupo de educadores que trabalha juntamente com o PAIETS, visando auxiliar esperar as dificuldades que encontramos no processo educativo e na proposta de relacionar as disciplinas por campos de saberes. Diante de tais situações é que são oferecidos cursos de formação continuada e permanente para estes educadores e educandos para dialogar e compartilhar experiências e vivências no âmbito da educação popular. Como contribuição ao estudo, apresentamos falas dos educandos sobre a presença/inserção da petiana no contexto do Curso, desde o ano de 2011. Vejamos o que diz uma educanda:

Depois que a petiana assumiu, fez a diferença. Dentro do possível, ela atendeu ou procurou trazer soluções para nossas reivindicações. Ela desempenhou muito bem seu papel, mostrando-se sempre preocupada com nossos interesses, sendo sempre amável e educada (EDUCANDA, 2011).

Acreditamos que o processo de conscientização deste novo paradigma que está surgindo na educação proporciona questionamento sobre como agir diante de tantas mudanças. Assim que, através da mediação da petiana entre escola, educadores, educandos, coordenação e PAIETS é que busca-se uma harmonia para que o trabalho e a formação desses sujeitos sejam desenvolvidos em sua integralidade.

Após, o diálogo que realizamos com diferentes educandos no ano anterior (2011), é que surgiu a necessidade de perceber e reconhecer como a presença da petiana conexistia e sua atuação nesse contexto, e sua contribuição com os educandos e o curso; também perceber quais as aprendizagens coletivas que a mediação proporcionou.

Portanto, realizamos um diálogo com os educandos numa perspectiva horizontal, como Freire (1987) sugere, sendo que todos os sujeitos envolvidos estavam na condição de aprendizes. Primeiramente, realizamos uma dinâmica de grupo para perceber quais as considerações daqueles sujeitos com relação a sua concepção de grupo que há no Curso Pré-universitário popular Venceremos. As expectativas iniciais surpreenderam, tendo em vista que realizamos uma retrospectiva da trajetória dos educandos no Curso até os dias atuais.

Na dinâmica tivemos várias falas que sintetizavam o significado de grupo, e cada educando retirou uma ficha e pronunciou o que havia naquele pequeno papel para o grande grupo. Uma educanda considerou que, para ela, *grupo venceremos* é:

*Somos um grupo porque estaremos todos os dias juntos:* Para mim, essa frase resume que a amizade, de poder contar ou saber quando chegar aqui, você pode contar e saber que todos são importantes e que ninguém é mais do que ninguém e todo mundo está no mesmo patamar, todo mundo é igual. Isso significa amizade. Ficou poucos, mas o que ficaram significa amizade (EDUCANDA, 2012).

Essas contribuições refletem o trabalho que desenvolvemos no coletivo de professores desde a inserção da petiana no Curso Pré-universitário Popular. No ano anterior (2011), esta mesma referência de amizade refletia nas atitudes e propostas dos educadores e educandos, o que confere pertinência à perspectiva do diálogo.

Nesse sentido, a petiana teve uma inserção no contexto do Pré-universitário Popular Venceremos para atuar nesta conjuntura de integração entre os educandos e educadores. A perspectiva é de colaboração, como também um apoio pedagógico que a petiana conexistia promove no âmbito do Curso, com o intuito de promover um funcionamento através de perspectivas populares e dialógicas, conforme Freire propõe, para que assim haja emancipação/conscientização do grupo. Assim se manifesta Paludo (2001) sobre as relações no contexto popular:

[...] Apesar das especificidades dos papéis, ambos, educador e educando, estão em contínuo processo de ensinar e aprender. O conhecimento não é, desta

forma, algo que o educador doe ao educando, mas é algo que se constrói e reconstrói, permanentemente, através da pesquisa e da relação dialógica estabelecida e continuamente renovada entre ambos. Neste processo de troca, há a superação da dicotomia conhecimento científico ou erudito e conhecimento popular. Essa superação acontece pelo cruzamento de saberes que viabiliza a construção de um saber diferenciado, um novo saber, tanto para os educandos como para os educadores (PALUDO, 2001, p. 93).

As palavras de Paludo (2001) vêm ao encontro do que pensamos para o Pré-universitário Popular Venceremos. Os Cursos Pré-universitários vinculados ao PAIETS/FURG têm uma filosofia de acolher e partilhar sentimentos de pertencimento de solidariedade com o próximo e, talvez, o mais importante, o reconhecimento que todos somos capazes de vir a *ser mais*, segundo a perspectiva de Freire (1987). Conforme a percepção da petiana em relação a essa realidade dos educandos:

Desde que ingressei como bolsista do PAIETS no Curso Pré-universitário Popular Venceremos, conheci uma realidade diferente, sujeitos diferentes, mas todos com um objetivo: ingressar no Ensino Técnico ou Superior. Porém, a realidade diária dos cursos populares, em geral, é outra, educandos vão para as aulas em busca de algo mais, talvez em busca de amizades, conhecer pessoas, se divertir de forma diferenciada (aprendendo conteúdos), enfim simplesmente conviver e viver. São práticas voltadas para essa realidade que busco diariamente no âmbito do curso, desmistificar uma percepção conservadora de ensinar e aprender, pois acredito que estamos vivendo com sujeitos que têm uma trajetória de vida e devemos repetir essa realidade e temos a oportunidade de aprender muito com eles (PETIANA, 2012).

Entretanto, educadores e educandos conservadores, não aceitam que as aprendizagens acontecessem de diferentes formas. Passamos por algumas limitações que acarretaram em desafios a serem superados, mas acreditamos que é na interação com o outro que proporcionou novos olhares sobre o campo educacional em que estamos inseridos. Através das diferentes leituras de mundo percebemos o contexto popular em que estamos inseridos e o que consideramos importante para desenvolver nossas práticas educativas populares. Nesse sentido é que vem ao encontro das nossas hipóteses iniciais é que buscamos algumas propostas de intervenção que é nossa meta alcançar tendo em vista que o grupo é dinâmico e aceita propostas diferenciadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa retrospectiva apontamos a trajetória acadêmica e de vida no contexto da Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades. Ressaltamos a importância de (re)conhecer esse campo de saber enquanto modalidade de ensino. Por isso, permeamos por estes caminhos, aprofundamos nossos conhecimentos e reconhecemos as aprendizagens que tivemos ao longo da graduação.

Assim, este estudo/reflexão é um recorte sobre a prática educativa que desenvolvemos no Curso Pré-universitário Popular Venceremos, o qual é vinculado ao PAIETS/FURG. No contexto do Curso, atuamos como uma petiana conexistente

consciente da proposta inserida na conjuntura da Educação Popular. A partir daí traçamos e tivemos alguns objetivos para este estudo como: compreender como acontece o processo de ensino e aprendizagem dos educandos no Curso Pré-universitário Popular Venceremos. Além disso, como os educandos reconhecem a presença da petiana e as aprendizagens coletivas que esta mediação proporcionou no âmbito do Curso Pré-universitário Popular Venceremos.

Desse modo, problematizamos algumas questões que precisam ser pensadas diariamente por educadores e educandos. Ou seja, relacionamos que, no contexto popular e educativo, precisamos estar abertos a novas aprendizagens e proporcionar aos educandos práticas educativas voltadas para o diálogo, a relação de horizontalidade, a amizade, entre outras categorias que Freire propõe em suas obras.

É imprescindível lutarmos cotidianamente para que as práticas pedagógicas aconteçam de forma onde todos os sujeitos participem do processo: educadores e educandos como dever e direito de todos. Rompendo dessa forma com o paradigma dominante que se estabelece na maioria das instituições de ensino. Todos devem estar no ensino, preferencialmente público como refere-se na LDB, e as instituições de ensino devem proporcionar esse acesso para os sujeitos incluindo crianças, jovens e adultos. Por muitas vezes, jovens e adultos, precisam se desvincular das instituições por estas não darem acesso à suas condições de vida.

Nesta perspectiva, nosso trabalho é coletivo e todos são protagonistas das práticas educativas. Com isso, pretendemos, ao longo do processo educativo, realizar a **interdisciplinaridade nas atividades educativas**, na qual as práticas educativas não serão mais divididas por disciplinas, mas sim, organizadas por campos de saberes, oportunizando que os educadores dialoguem em diferentes campos de saber e por um grupo que se reúne e divide os tópicos de abordagem (conteúdos).

Outra proposta que acreditamos ser relevante no âmbito educacional, em específico com a EJA, são as **rodas de conversa**, pois essa modalidade, ou seja, aos educandos momentos de reflexões sobre alguma temática que esteja emergente no contexto social. A partir de um assunto em comum por opiniões divergentes, irão surgir e assim realizaremos momentos de novas aprendizagens, então novos temas geradores vão surgir como provocação para refletirmos e assim vamos construindo novas práticas.

O **estudo de meio** é de suma importância no que concerne à realidade em que os educandos vivem, pois deve-se conhecer a realidade dos sujeitos inseridos nos Pré-universitários Populares, como também o município em eles vivem. Através desse estudo, problematizamos questões importantes que surgirem no discurso dos educadores e educandos, como a conscientização sobre as questões políticas, sociais, culturais, de meio ambiente e entre outras.

**Um campo de saber específico que problematize assuntos gerais** é relevante, se pretendemos romper com a disciplina que envolve o campo educativo. Acreditamos ser essencial, em um curso popular, um campo de saber que englobe diferentes temáticas para discutir, problematizar, dialogar, refletir e tentar encontrar

soluções para os assuntos em pauta. É através deste movimento que os sujeitos se conscientizam sobre a realidade em que vivem e tornam-se críticos.

Estas ferramentas que usa-se para realizar-se um trabalho voltado para o popular, são metodologias de ensino/pesquisa/extensão que valorizem as vivências, o diálogo e a autonomia, diante do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é possível assumir-se um posicionamento crítico diante dos sujeitos envolvidos no Curso Pré-universitário Popular Venceremos e, a partir desse momento, expandir para a sociedade.

Por fim, nota-se que ainda existem educadores e educandos que desvalorizam novas metodologias de trabalho apenas valorizam o conteúdo científico. Contudo, a filosofia que prezamos no PAIETS/FURG é que devemos priorizar os saberes prévios dos educandos, instigando-os a pensar sobre suas realidades e a proporcionar momentos de partilha de saberes e, assim, construir novos saberes em comunhão.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Paulo Freire**. Vida e obra. (Organizado por Ana Inês Souza, Giselle Moura Schnorr, Sônia Fátima Schwendler, Marilene A. Amaral Bertolini, Targélia de Souza Albuquerque, Maria Aparecida Zanetti). São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- \_\_\_\_\_. Escola como espaço público: exigências humanas. **Revista de Educação AEC**. n. 121. Brasília, 2001. p. 118-123.
- \_\_\_\_\_. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARRETO, Sabrina. **O processo de alfabetização no MOVA-RS: Narrativas e significados na vida de mulheres**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://bdtd.furg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3](http://bdtd.furg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3)>. Acesso em: 14 ago. 2012.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Coleção 318, Primeiros Passos, Brasiliense. 2006.
- BRASIL. Lei Nº 5.379, de 15 de Dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 8 maio 2013.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação Como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

UNESCO. **Educação popular na América Latina:** desafios e perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas:** uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PEREIRA, Vilmar Alves; DORNELES, L. G (Orgs.). **Aprendizagens no Contexto do PET Conexões:** saberes da educação popular e saberes acadêmicos da FURG. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

ZITKOSKI, Jaime J. **Educação popular e práticas emancipatórias:** desafios contemporâneos. Porto Alegre: Companhia Rio Grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2011.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.